

Diário de Lisboa

11-Avença-Of.

Biblioteca Municipal Central de

Propriedade de 40091
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES - 2 0871, 2 0872 e 2 0873

Endereço telegráfico: DIBOA

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O CAMPEONATO DAS LIGAS

O Benfica infligiu ao Academico uma derrota pesada e o Belenenses venceu com facilidade o Vitoria

Jogaram-se hoje os últimos jogos da primeira volta do campeonato da Liga.

Jogos oficiais em tanto numero, julgamos que é a primeira vez que se realizam em pieno dia de Carnaval. E não achamos mal.

O programa de hoje incluía um jogo grande - Sporting-F. C. Porto - outro de boa marca - Belenenses-Vitoria - e ainda outro que tinha relativo interesse: Benfica-Academico do Porto.

O F. C. Porto e o Belenenses ficam agora com 11 pontos, o Sporting e o Vitoria com os mesmos 8 que tinham, o Benfica subiu para 7, o Academico do Porto continua com 6. União de Lisboa e Academica de Coimbra vão na oitava da classificação.

Benfica, 7 --- Academico, 2

Jogo nas Amoreiras. Eis as linhas: Benfica-Amaro, Gustavo e Gatinho; Albino, A. Pina, Gaspar Pinto; Torres, Cardoso, Vitor Silva, Guedes e Valadas.

Academico-Alcibiades, C. Alves e Albertino; Raul Alexandre, Gil e Armenio; Americo Rodrigues, Jourdan, Gomes, Viroscas e Ricardo. Arbitro, Eduardo Augusto, de Setúbal.

Antes de começar o jogo os directores dos dois clubes trocaram saudações e galhardetes.

Logo no primeiro minuto Amaro foi chamado a intervir, amparando um remate da frente academica. E em réplica foi o Benfica que teve uma bela oportunidade, por uma esplendida cabeça de Vitor sobre centro de Valadas. Alcibiades seguiu.

Aos cinco minutos o jogo decorre com velocidade, e com a animação das boas tardes. O Benfica parece decidido a assentar jogo.

Inesperadamente, sem que o lance o justificasse, aos seis minutos de jogo, regista-se o primeiro «goal» do Academico. Houve um livre contra os «vermelhos», e Carlos Alves, a meio do campo, sobre a linha lateral da geral, despediu um pontapé longo e directo que Amaro, confiado, deixou entrar pelo canto oposto, «goal» de certo merito pela direcção da bola, mas inteiramente da culpa de Amaro. A seguir registam-se avançadas do Benfica, uma delas muito bem conduzida por Vitor, e que Carlos Alves, de cabeça, defendeu.

Os «vermelhos» insistem. Ha uma nova avançada, que conclui com um centro de Valadas. Vitor Silva recebe-o, e remata imparavelmente, a contar para o empate.

O Benfica joga mais no campo adversario e Vitor distingue-se, a passar e a rematar.

Valadas perde depois um «goal» certo que Vitor lhe entregou, e os rapazes do Porto procuram desfazer o leve dominio vermelho.

Carlos Alves distingue-se na linha do Academico, e mesmo no campo.

E' notorio e brilhante o duelo entre Vitor Silva e Carlos Alves, dois homens de Amsterdam, e em que ora um, ora outro levam a melhor.

Aos 14 minutos Valadas, bem servido sempre por Guedes, lança novo centro. E Cardoso quem apanha a bola; interna-se e remata sem que Alcibiades possa livrar: 2 a 1 a favor do Benfica.

Os academicos contrataram sem ligação, embora bem servidos por Raul Alexandre, mas não oferecem perigo. Até aos 20 minutos o dominio em tecnico e em pressão territorial é do Benfica.

Com reacções inefficazes da frente do Porto, o jogo continua favoravel ao Benfica.

Num lance de efeito, Alvaro Pina passou a Valadas, que correu, embora apertado por Carlos Alves, e rematou com grande violencia e direcção, obtendo o 3.º «goal». Passavam 22 minutos.

A seguir seguiu-se uma boa jogada de association, entre Gaspar Pinto e Vitor Silva, e logo entre este e Cardoso, que rematou, mas sem estabelecer perigo serio.

Aos 26 minutos, o Academico livre da pressão, e provoca um perigo serio para o Benfica, depois de um «corner», consequência de uma indecisão de Pina. O perigo passa.

Os vermelhos voltam a atacar, e a linha offensiva vermelha está em boa tarde, em todas as suas unidades.

Vitor distribue modeladamente, e parece o homem de ha dois annos.

Aos 29 minutos o centro avançado serve Guedes com boa conta, e este, na corrida, e sem deixar parar a bola, remata a contar: 4-1 a favor do Benfica.

O ultimo quarto de hora foi de mais equilibrio, com reacções felizes do Academico. Amaro foi chamado a intervir e uma das defesas deixou cair a bola, com a sua infelicidade, mas sem que a bola entrasse.

Um formidavel remate de Ricardo foi magnificamente defendido por Amaro, num mergulho de classe.

Nos ultimos minutos Torres perdeu um «goal» certo, por errada noção de association.

O resultado de 4-1 no primeiro tempo está certo. Cre-se que o Academico joga normalmente mais do que tem jogado hoje.

Vitor Silva o melhor dos vermelhos e C. Alves dos academicos.

A segunda parte

No começo o Benfica ataca, e assim segue.

Vitor remata de cabeça, com grande efeito e de costas para a rede, mas Alcibiades sustentou.

Aos 8 minutos, Valadas teve, de longe, um «shoot» directo à rede. O «keeper» academico lá a intervir, quando surgiu Cardoso, que levou a melhor e rematou fazendo o 5.º «goal».

Raul Alexandre, no Academico, tem cada de toada, e é por all que Guedes se escapa.

Aos 10 minutos o Academico lança na offensiva, distinguindo-se Gourdan e Ricardo, mas Amaro não chega a intervir.

O jogo vai mais repartido, e Gomes, centro avançado academico, em má tarde, não aproveita este momentaneo equilibrio. E os vermelhos, com tecnica absolutamente superior, atacam...

Ao quarto de hora, Valadas, que tem estado muito bem a rematar, tem uma jogada pessoal. Vem buscar a bola ao centro, corre, remata e faz o 6.º «goal» vermelho.

Gaspar Pinto, pouco depois, tem uma jogada feliz, mesmo brilhante, corren-

do e rematando ele proprio. Deste lance sai um «corner» e, com ele, certo perigo.

O Academico continua a mostrar-se inferior ao seu titulo de segundo do Norte. E como o Benfica tem o seu ataque em forma feliz - está justificado o desmvel de «goals».

De uma maneira geral neste segundo tempo não ha desnivel tecnico tão grande; mas a superioridade tecnica é nitida para o vencedor. Assinalaram-se três fases favoraves ao Academico, mas sempre sem emoção. Jordan é o mais «shooter» do Porto.

Os avançados vermelhos, neste segundo tempo, não tem brilhado tanto como na primeira parte. Menos engodo e menos felicidade no «derram» das jogadas Vitor continua a disinguir-se, sobretudo na distribuição do jogo. Torres perdeu aos 31 minutos uma oportunidade.

Viroscas, Gourdan e Ricardo executam uma decida em classe, e Amaro tem de salvar, por mergulho, o «goal» possivel. E ha outra avançada perigosa do Porto.

O arbitro, a certa altura, assinala «penalty», suspeito quanto ao local e á falta em si. Carlos Alves apontou e fez o 2.º «goal» do Academico entre os protestos do publico. «Goal» bem dirigido, suave mas exacto. Passavam 36 minutos: 6-2.

Com o aproximar do fim, o equilibrio territorial não se desfaz, mas a classe do vencedor está imposta. E os seus ataques são sempre mais perigosos.

Aos 37 minutos Torres serve Vitor Silva, e o avançado centro vermelho realisa o 7.º «goal» de boa marca.

Ha ainda duas situações de perigo para ambos os campos, e o desafio termina com o resultado de 7 a 2, resultado demasiadamente expressivo para o valor do Academico, mas que as acções das duas equipes justifica.

Do trabalho dos jogadores, acima se pode fazer uma impressão.

Arbitragem boa no primeiro tempo, e mais hesitante no segundo.

Belenenses, 3 --- Vitoria, 0

Jogo nas Salesias. Eis as linhas:

Belenenses - Reis; Simões e João Varela; Rodrigues Alves, Viegas e Cesar; João Custodio, Silva e Marques. Tomaz da Silva, Bernardo e José Luiz Vitoria - Crueira; Vieira e Joaquim Ferreira; Figueiredo, Anibal José e Guerreiro; Joaquim Silva, Rendas, Mario Pité, Armando Martins e João da Cruz.

Arbitro - Vieira da Costa, do Porto.

O jogo iniciou-se precisamente á hora marcada, pertencendo ao Belenenses a bola de saída.

Até aos 10 minutos, o jogo decorreu sem vantagem accentuada para qualquer dos lados. O Belenenses, jogando a favor do vento, teve algumas decidas perigosas, a que o trio defensivo setubalense pôs termo.

O Vitoria fez-se piazir por um «live»; marcado por Cesar, quasi em cima da linha de limite da grande area, qu' provocou uma situação difficil para as rédeas de Crueira. Seguidamente, foi o Vitoria que, aproveitando uma fuga de João da Cruz, esteve em perspectiva de fazer «goal», se Rendas não tem a preocupação de

atirar demasiadamente ao centro da balisa. A bola esbarrou no poste esquerdo, foi devolvida para o campo e o extremo esquerdo do Vitoria, na recarga, «shootou» para fora.

Depois do quarto de hora, o Vitoria começou a exhibir o seu jogo, fazendo os avançados passes bem delineados. A defesa do Belenenses saiu-se sempre bem das incursões feitas pelos setubalenses.

Aos 35 minutos, o Belenenses obteve o primeiro «goal»: decida perigosa do seu trio central e a bola vai, por ultimo, aos pés de Bernardo, que remata forte a um canto; Crueira, tapado por um companheiro, nem sequer poud ebocar a defesa.

A medida que se aproxima o final da 1.ª parte, a pressão, do Belenenses vai-se accentuando. A linha média serve os seus avançados com muita consciencia. Por esse facto, neste ultimo quarto de hora o Vitoria tem nitado a sua acção a defender-se. Crueira tem sido um bom sustentáculo da «equipe», embora mostre pouca segurança ao bloear a bola.

Apesar da desvantagem, os rapazes do Vitoria esforçam-se por empatar. Mas, como jogam contra o vento, têm dificuldade em ultrapassar a linha média «azul», visto que Cesar e Viegas estão jogando muito bem. Ao declinar da primeira parte, o Belenenses perdeu um «goal» certo que José Luiz desperdiçou por precipitação.

A primeira parte acabou com o Belenenses a ganhar por 1-0.

A segunda parte

A segunda parte começou sob grande expectativa. O Vitoria entrou a jogar com entusiasmo e logo nas primeiras jogadas Armando Martins teve um remate que passou a razar um dos postes.

O Belenenses, jogando com mais foga e com melhor entendimento, interna-se repetidas vezes no campo defendido, pelo seu adversario.

Aos 10 minutos o Belenenses fez o seu 2.º «goal». O defesa directo do Vitoria tentou cortar um «drilling» de Tomaz da Silva; caiu e o avançado centro de Belem, sem perder o dominio da bola, fez facilmente o «goal».

Depois, a «equipe» azul tem uma grande jogada: Cesar, depois de enganar varios adversarios, endossa a bola a Bernardo; este, com outro prefelto «drilling», consegue passar o médio directo do Vitoria e entrega o «ferico» a Silva Marques, que perde lamentavelmente uma boa occasião de marcar.

Os setubalenses d's sempre replica aos seus adversarios - mas está a jogar «ensivamente» menos do que, por exemplo, quando do seu desafio com o Sporting, no Campo Grande.

Anibal José tenta, por vezes, alguns passes á linha da frente, mas nem sempre em boas condições, e, em luta com o médio-centro belenense, tem, de maneira geral, desvantagem de notar.

Armando Martins, valendo-se da sua experiencia, procura dar consistencia ao ataque da sua «equipe», mas só João da Cruz, e, por vezes, Rendas o tem secundado com acerto.

O jogo está agora desenvolvendo-se a meio campo, mas o Vitoria continua

(Ver continuacão na 8.ª pagina)

TEATROS E CINEMAS

Os espectáculos do Capitólio batem o "record" da animação

Está provado que o único carnaval familiar deste ano é do Capitólio. Ontem, o vasto salão daquele elegante cinema encheu-se de famílias distintas que brincaram alegremente até altas horas da madrugada.

Hoje a alegria não pode ser menor dado o numero de lugares reservados. De resto, não é para admirar, pois os programas constam de três filmes, que são três verdadeiras fabricas de gargalhada: «Minha noite de Nupcias», «O Presídio divertido» e «Pampinas de Pijamas». Os preços seguindo a tradição do Capitólio, são popularíssimos. Amanhã, conforme já tivemos ocasião de noticiar, realiza-se a «matinée» organizada pela Comissão Central de Assistência, com a «resenha do rei e da rainha do Carnaval, baile infantil, distribuição dos premios atribuídos ás crianças que hoje compareceram nas festas realizadas na Avenida da Liberdade, e filmes cómicos proprios para a pequenada.

"Deus lhe pague"

Está tomando foros de acontecimento a anunciada estreia do ilustre actor brasileiro Procopio Ferreira no teatro do Gimnasio, em recita de gala, com a assistência dos srs. presidente da Republica e embaixador do Brasil.

A sua apresentação effectua-se no proximo dia 8, representando-se a peça em 3 actos e 9 quadros, de Joracy Camargo, «Deus lhe pague». No desempenho da peça tomam parte alguns dos melhores nomes do teatro português, reaparecendo os artistas Ester Leão, Alexandre de Azevedo e José Gambôa. A encenação da peça pertence á grande actriz Lucilla Simões.

Atrás do reposteiro

Para o Trindade, depois da festa de José Alves da Cunha, com a peça «D. Inenço» (o Montanhês), realizar-se-á, no dia 29 do corrente, a estreia da nova revista de Pereira Coelho, Matos Secqueira e Vasconcelos e Sá, tendo como «vedetas» Beatriz Costa e como «compêres» Carlos Leal.

O actor Estevão Amarante informa-nos que durante o Carnaval trabalhará apenas no teatro «Variedades».

Na proxima quarta feira começam a fazer-se certas evoluções no meio teatral para as futuras explorações da temporada de Primavera que se aproxima.

—A exploração da companhia de opera que vai trabalhar num teatro do Porto, foi indicada á respectiva empresa pelo empresario italiano Bocassati de Povaní.

—Recentemente, no teatro João Caetano, no Rio de Janeiro, reapareceu, tendo sido muito aplaudida, a actriz-cantora Aurora de Abom, no papel de «Rosalina», da opereta «Os sinos de Cornevilas».

—A «matinée» de amanhã no Capitólio é promovida pela Comissão Central de Assistência, havendo baile infantil, presidido pelo rei e rainha do Carnaval, que hoje foram eleitos na avenida da Liberdade.

—As famílias da capital estão ansiosas pela 2.ª «matinée» e festa infantil que se realiza no Coliseu, em que se distribuem premios ás crianças mais bem mascaradas e que é a nota mais encantadora das grandiosas festas de Carnaval que estão ali tendo uma concorrência digna de registo.

RUTHER—Evita e elimina a caspa porque possui em alto grau, propriedades antisepticas e desengordurantes. A venda na Farmacia Portugal, Rua Augusta, 216

CONTRA A GRIPE

Bêba anis "DÓMÚZ"
Produto natural e purificado
Peça nos Cafés, Restaurants, Hotels e Leitarias. Adquirir em garrafas nas BOAS CASAS

TRINDADE

HOJE: desde as 9.45 até a madrugada
1.º espectáculo de Carnaval
O MENINO VIRTUOSO
Amanhã: comédia em 3 actos
O EXAME DA MINHA MENINA
por Vasco Sant'Ana
MARTINET e ROMERITO
CARICÕES da
COCK-TAIL
Revista das Revistas
Nos intervalos, bailes privativos dos espectadores com «orquestras-jazz» nos «bailes do teatro»

Harry Flemming e a sua "troupe"

A empresa do S. Luiz merece os maiores louvores pelo grande espectáculo que ontem nos proporcionou. O publico que encheu a elegante sala do Tesouro Velho não perdeu o seu tempo e deu por bem empregado o seu dinheiro.

O Carnaval do S. Luiz tem, realmente, tradições—e a empresa sabe mantê-las, como se diz com verdade nos auncios, onde o exagero costuma assumir por esta época proporções escandalosas para atrair a concorrência de foliões.

O publico que ontem acorreu ao S. Luiz não se sentiu, porém, ludibriado e aplaudiu calorosamente os interessantes numeros de «musico-hall» que Harry Flemming apresentou.

O grande bailarino americano está perfeitamente em forma, realizando prodigios de agilidade com os seus pés inverosímeis, com os seus pés que falam, num ritmo enladrado e trepidante que empolga a assistência.

Uma excelente orquestra de «jazz», «The Kings Vagabonds», serve de fundo e de acompanhamento musical aos numeros de variedades que preenchem o programa e que são, no seu genero, dos melhores que têm vindo a Lisboa.

—São verdadeiramente assombrosos os bailarinos Zigani-Spasovva que se apresentam nos espectáculos actuados no Coliseu, onde se estruturam ontem com o mais retumbante successo.

—A avaliar pela grande animação e brilhantismo com que decorreu o espectáculo de ontem no teatro do Gimnasio, pode calcular-se

Mundanisimo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

—D. Maria do Carmo da Nazaré Cabral da Costa do Sol
—D. Maria do Carmo da Nazaré Cabral da Costa do Sol
—D. Maria do Carmo da Nazaré Cabral da Costa do Sol

No Casino Estoril
O Casino Estoril, na noite de ontem, marcou, como era de esperar, pela animação e elegancia, o oferecimento tanto o vasto salão do restaurante, como o de festas e «hall» aspectos verdadeiramente encantadores, para o que muito concorreu o grande numero de famílias da nossa primeira sociedade, tanto de Cascais e Estoril, como de Lisboa e das outras praias da linha de Cascais. O mesmo vai succeder esta noite, em que haverá de novo baile abrilhantado pela exímia orquestra «jazz-band» PORTUGAL.

RUTHER—Tem na sua composição todos os elementos que os cabelos necessitam para que estes possam crescer nas melhores condições possíveis. A venda na Drograria Açoreana, de Ferreira & Ferreira, Lda, Rua da Prata, 99, 101

Os melhores bailes de Carnaval são no Hotel Bristol. Telef. 22084

Elsie Bayron, de corpo elegante e flexuoso, ágil e insinuante, apresenta-se em danças ecóticas, alcançando pleno agrado.

André and Curtis são dois bailarinos ingleses de grande classe, que executam com a mesma perfeição ballados acrobaticos e danças de salão. O publico não se cansou de admirar a elegancia vaporosa da dançarina, o ritmo impecavel dos seus movimentos alados e a competência profissional do seu parceiro.

Wital e Orive, dois excentricos impagaveis, dum pitoresco e duma fantasia inexcelsíveis, divertiram a assistência com os seus intermedios cómicos, provocando tempades de aplausos na plateia. A parodia á «dança dos apaches», executada num ritmo lento, é um verdadeiro achado de humorismo e um comentario coreografico graciosissimo.

Chonchilena exhibe-se em danças espanholas e Tony Triani em ballados caracteristicos, sendo ambos aplaudidos.

Em resumo: trata-se de um belo espectáculo, civilizado, alegre, europeu, que deixou o publico inteiramente satisfeito, merecendo prolongar-se para além da quadra carnavalesca, a fim de que toda a gente o possa admirar.—N. L.

desde já que o publico esgotará igualmente esta noite a lotação do Gimnasio.

Actualidades

—Nos estudos de Vorton Hall, começou Alexandre Korda o seu novo trabalho «Vida Futura».

Teatro Nacional

HOJE ás 21 e 30 HOJE
2.ª representação da revista em 1 acto e 4 quadros, de Ar Portalegre

Ondas curtas

tomando parte no seu desempenho ADELINA ABRANCHES, AMELIA REY COLAÇO e FRANCIS com Ruth Walden em seu ma' tempadesos bailes e Real de Carvalho, Maria Clementina, Alfredo Huss, Maria Lalanha, de Alvaro Benamor, Maria Brandão, António Sacramento, Jenny Pratas, João Villaret, João Silva e Vital dos Santos

Abre o espectáculo
a linda opereta em 3 actos de D. João da Camara e Gervasio Lobato, musica de Ciríaco Cardoso

O Solar dos Barrigas

com ADELINA ABRANCHES na D. Procopia e PALMIRA BASTOS
Baile n's intervalos para os espectadores

PROGRAMAS DE HOJE

TELEF. 27172

Os filmes:
Hollywood em Festa
com Laurel Hardy, Lupe Velez e um desenho colorido do Rato Mickey.

S. LUIZ

A's 21 e 30

Os dois inseparaveis
As Variedades:
Harry Flemming e a sua troupe—The Kings Vagabonds, Elsie Bayron, André and Curtis, Toni Triani, Cocktblena Vital and Orive.
Telef. 24381

CENTRAL

A's 21 e 30

O sr. dr e seu marido
O banho de Suzanna
Baile até de madrugada

CONDES

A's 21 e 30

TELEF. 22653
A LAGAR-TIXA
com Florella
O casamento
do sr. Director

ODEON

A's 21 e 10

TELEF. 26.83
A BATALHA NO CURRAL
Pampinas relojheiro
O casamento do sr. Director

PALACIO

A's 21 e 30

TELEF. 47163
Mademoiselle Zazá
B'ilez até de madrugada

POLITEAMA

A's 21 e 30

TELEF. 2 6305
O nome musical:
Mademoiselle e Zazá
Vari'dades:
Os 3 diamantes negros, Berta Silanov, Tip and Top, Ballet d'or e Happy B-Js.
A revista:
O Leão de ouro com Nascimento Fernandes, António Silva, etc., Josefina Silva, Elvira Velez, etc.
Bailes até de madrugada
Amanhã matinee infantil

PARIS

As 21 e 15

TELEF. 1.8777
Baile ás 8 e 45
CINEMA-VARIEDADES
SURPREZAS-BAILE
Matinées 03.ª e 5.ª h. e dom. 03.ª h.

CAPITOLIO

As 21 e 15

TELEF. 20917
O Presídio divertido-se
A minha noite de nupcias
Romeu de pijama
Bilhete desde 1\$60
Em plenas tuvas
Espectaculo até de madrugada

TERRASSE

As 21 e 15

TELEF. 48560
O IRRESISTIVEL
Se eu fosse o patrão
Bailes até de madrugada

EUROPA

As 21 e 15

TELEF. 4 6961
O Rei dos Bo Hetas
E's o meu tipo
Baile até de madrugada

ROYAL

As 21 e 15

TELEF. 4 8037
Bailes de Carnaval
Filmes alegres e os excentricos filmes Atalaya

JARDIM CINEMA

As 20 e 45

TELEF. 31 292
Um valente do rizona
Garçinho de Princesa
Espectaculo até de madrugada

EDEN

A's 21

TELEF. 31 292
Um valente do rizona
Garçinho de Princesa
Espectaculo até de madrugada

DEPOSITOS PARA AGUA
CILINDRICO/
QUADRADO/
LUSALITE
DE/DE 60 A 2000 Litros

Não enferrujam, não carecem de pintura, duram indefinidamente sem quaisquer cuidados. São leves, fáceis de colocar e de preços reduzidos.

Corporação Mercantil Portuguesa, Lda. Rua do Alecrim, 10 LISBOA-Telefones: 23948-28941

APOLLO HOJE — Duas sessões

2.º ESPECTACULO DE CARNAVAL
A revista das enchenças e das multidões
ZÉ DOS PACATOS
Repleta de novidades e surpresas, com a FORMOSA BAILARINA
ADELINA DURÁN

GIMNASIO

Empresa Erico Braga Telefone 2880
HOJE - A's 22 horas - HOJE
♦♦ 2.ª Recita do Super Carnaval 1935 ♦♦
Sensacional programa: 40-artistas nacionais e estrangeiros—40 3-jazz—3 Revistas, Comedias, Farsas, Concursos Marchas, Apoloses, Cozas a Americana. Grandiosos bailes
AMANHÃ
Grandiosa recita de Carnaval

AVENIDA HOJE — A's 9.45 horas

2.º espectáculo de Carnaval
A comédia em 3 actos
SANGUE AZUL
e o celebre quadro de grande gargalhada
BELLA NITA
Benha a Bizeu! Benha a Bizeu...
Que não se ha de arrender!

A MOTORIZAÇÃO A VAPOR

Experiências satisfactorias

BERLIM, 3.—Uma casa alemã está a realizar experiências com um grande camião a vapor. O objectivo é libertar a motorização alemã dos combustíveis estrangeiros. O vapor é produzido numa caldeira aquecida a lenhite e colocada atrás do assento do condutor.

Com a mesma finalidade, fazem experiências com camiões para 1.500 quilos de carga, movidos a gás luminante. Os resultados são plenamente satisfactorios. Já se nota 40 por cento de economia em relação aos combustíveis líquidos. Os aparelhos—um reservatório de gás, um regulador de pressão, e uma válvula—adaptam-se a qualquer veículo.—(Americana).

A SITUAÇÃO NA LITUANIA

KAUNAS, 3.—Pela primeira vez foi aplicada a lei de defesa da República. O tribunal, nas sentenças que proferiu, mostrou-se excessivamente rigoroso.—(Havas)

VARSÓVIA, 3.—A Polícia lituana prendeu, na novação fronteira de Kiejtany, cerca de cinquenta socios do clube desportivo Sparta, acusados de fazerem parte de uma conspiração contra o Estado lituano. Os jornais de Varsóvia referem-se ao caso, em termos de censura para as autoridades de Kaunas.—(Americana)

A GUERRA NO CHAGO

Uma vitória dos paraguaios

ASSUNÇÃO, 3.—O estado maior publicou o seguinte comunicado: «Destruímos uma columna inimiga nas margens do rio Parapiti e fizemos numerosos prisioneiros. Tomámos grande quantidade de material de guerra. O inimigo continua a recuar no sector de Villamontes.—(Havas)

O Carnaval em Lisboa

NO GREMIO DO MINHO—No baile que hoje se realiza nesta agremiação, haverá uma grande parade de trajes regionais, com um lindo premio para a senhora que se apresentar mais caracteristicamente trajada á moda do Minho.

NA CASA DAS BEIRAS—Amanhã, pelas 16 horas, haverá «matinée» infantil, com distribuição de brindes a todas as crianças e premios ás três que se apresentem mais bem mascaradas.

NO GREMIO LIRICO—Amanhã, realiza-se neste gremio o «Baile das Surpresas», em que haverá «numeros de canto, balados e recitações hilariantes».

VENDEDORES NOS MERCADOS—As festas de Carnaval promovidas pela Associação de Classes de Vendedores nos Mercados de Lisboa, na sua sede rua de S. Paulo, estão a decorrer com grande animação. Ha bailes de mascarar todas as noites, abrihantados por uma excelente orchestra.

DE LUTO

José J. Teixeira Pereira

ARCO DE BAULHE, 3.—Faleceu ontem o sr. José Joaquim Teixeira Pereira, de 60 anos, abastado proprietario, pai dos srs. Albino Teixeira e dr. Francisco Teixeira Pereira, conservador d.º Registo Civil. O funeral realizou-se hoje, com grande acompanhamento.

Funerais baratos

Antiga Ag.º Quatroas, S.ºr Costa Ramos R. D. DINIZ, 71 - Telef. 4673

A sala-restaurante do CAFE «CHIC» tem conforto, assaeo inexcelsivo, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação. —Porque a não visita V. Ex.º?

MENDONÇA, L.ª VENDEM

ROSSIO, 74, 1.º Prédios de 50 a 2.000 contos. Moradias em Lisboa e arredores. Quintas para recreio e rendimento, arredores de Lisboa e provincias.

Bénard Guedes, Limitada ENGENHEIROS Rua do Crucifixo, 75, 1.º—LISBOA Telefones 2 0601—P. R. X. Encaregem-se todos os trabalhos de Engenharia, projectos, orçamentos, direcção de obras, etc.

A REVOLUÇÃO NA GRECIA

A ilha de Creta em poder dos insurrectos

Os navios revoltados intimam o Governo a submeter-se

PARIS, 3.—De Atenas comunicam ao «Journal» que ontem, ás 12 horas, a esquadra rebelde, postada a algumas milhas de Phalera, enviou ao governo, pela T. S. F., o seguinte ultimatum: «Ou o governo se submete ou bombardeamos».

O governo respondeu nestes termos: «Aguardamos a vossa rendição. Os cruzadores responderam imediatamente ao fogo das baterias de terra. Ficaram destruidas algumas casas nos arredores da cidade, sendo enorme o pânico em toda a população. Nas ruas, os partidarios dos rebeldes travaram verdadeiras batalhas. A Bolsa conservou-se fechada. Em Salonica os insurrectos occuparam o Instituto Technico. O ministro da Guerra, Condylis, telegraphou ao governador de Creta para meter no em Creta os navios rebeldes que tentem aproximar-se da ilha, mas dos submarinos que se passaram para os revoltosos regressou ao Arsenal, occupado por tropas do Governo.—(Havas).

A situação na ilha de Creta

PARIS, 3.—De Atenas comunicam ao «Journal» que estão cortadas todas as communicações com a ilha de Creta. O silencio do governador da ilha leva a supor-se que esta tenha caído inteiramente em poder dos rebeldes. Condilis declarou que «ignora totalmente o movimento dos rebeldes».—(Havas)

ATENAS, 3.—Confirma-se que os navios de guerra rebeldes chegaram a Lasside no em Creta, mas faltam informações acerca da situação na ilha. Continua a tranquillidade em Atenas, mas mantem-se a lei marcial em todo o país. Não se publicaram os jornais da opposição.—(Havas)

O governo mobilizou mais tropa

LONDRES, 3.—De Atenas comunicam á agencia Reuter que os insurrectos prenderam o governador da ilha de Creta e occuparam a estação de T. S. F. Foram convocados os marinheiros reservistas da classe de 1932. Parece que o Governo vai mobilizar duas classes do exercito de terra.—(Havas)

ATENAS, 3.—Os jornais publicam o

decreto que convoca duas classes de reservistas da marinha e informam que ontem á noite explodiu em frente da residencia do ministro da Guerra um cartucho de dinamite, que ali foi lançado por uns desconhecidos. Outra versão, porém, diz que se trata não de um cartucho de dinamite, mas sim de dois tiros disparados por uns desconhecidos. O governo dirigiu uma nova proclamação ao povo, em que declara que «está disposto a reprimir a rebelião por todos os meios, sem poupar seja quem for».—(Havas).

As providencias do governo

ATENAS, 3.—A agencia de Atenas informa que o Governo pediu a colaboração do general Metaxas, chefe do partido Livre Opinião, e a do almirante Dousmanis, ex-chefe do estado maior da marinha durante a guerra balcanica, visto ser seu proposito lançar mão de todos os recursos para fazer terminar rapidamente o movimento revolucionario.—(Havas).

Demite-se um ministro

ATENAS, 3.—Maximos, ministro dos Estrangeiros, demitiu-se. Tsaldaris, chefe do Governo, tomou conta da pasta.—(Havas).

Comentarios francezes

PARIS, 3.—Alguns jornais apreciam o movimento revolucionario da Grecia sob o ponto de vista das repercussões que possa ter na politica internacional.

Le Jour diz: «A Grecia faz parte do sistema politico, extremamente importante, da Entente balcanica, a qual desde a sua fundação apola poderosamente a Pequena Entente. Nesta obra, a Grecia teve e conserva um papel de primeira ordem. Consequentemente, e sem tomarmos partido na politica interna daquele povo nosso amigo, é claro que qualquer sedição que tenha por fim enfraquecer ou derrubar o governo, de cuja lealdade internacional tem dado sobejas provas, não pode senão causar inquietações na Europa. Em nome dos superiores interesses das nações, bem evidentes, fazemos os mais ardentes votos por que o mais rapidamente possível e com a menor effusão de sangue se ponha termo áquela aventura».—(Havas).

O delirio da luz da alegria e da animação, esta noite

NO COLISEU

As melhores festas carnavalescas de Lisboa

O maior baile do mundo

Amanhã: «Matinée» e grande festa infantil

A louca alegria das grandiosas festas carnavalescas do Coliseu prosseguem esta noite com redobrada animação de publico. Deslumbrante e ultra-comico espectáculo com «O Fim do Mundo». As maiores novidades. A colossal atracção Zigani, cujo arrebatador trabalho confirma o renome de primeiros ballarinos acrobaticos do mundo. Impagaveis intermedios carnavalescos pelos palhaços Alex & Filip. «A Carioca», dança da moda, por Aida &



Diamond. A meia noite e um quarto: imponente baile de mascaras. Entrada gratuita no baile ás senhoras mascaradas. Os mais delirantes folguedos de Carnaval até de madrugada. Bailes parciais e privativos para familias. Amanhã: 2.º «matinée» e festa infantil. Entradas gratis ás crianças. Lindos premios ás mais bem mascaradas. Não hestem: o melhor Carnaval e o do Coliseu. Bilhetes á venda para todos os espectaculos e bailes.

RUTHER—Não é uma loção vulgar, é a selva, o alimento dos cabelos. A venda Drogoria de Afonso J. Marques—Rua do Arco do Cego, 67.

SOLAR PORTUGUEZ

Praça da Alegria, 56 Hoje, amanhã e Terça-feira 3 Grandiosos bailes de mascaras das 21 ás 5 da manhã Noites de alegria e entusiasmo—Serviço de Restaurant e Bar—Almoços, Jantares e C-ias Reservam-se mesas pelo telefone 2 6591 Hoje e Terça-feira—Matinée das 15 1/2 ás 13 1/2

O PROTOCOLO DE LONDRES

e a visita de John Simon a Berlim BERLIM, 3.— A «Correspondencia Politica e Diplomatica» escreve o seguinte a proposito da proxima viagem de John Simon a Berlim: «A visita inglesa realiza-se no momento em que a vontade da Alemanha, de defender a sua soberania e as suas fronteiras, se manifesta por palavras e actos, como lei suprema da nação. Isso affigura-se nos de grande vantagem para o exito das negociações tendentes a firmar a paz. A Alemanha tem affirmado muitas vezes a opinião de que as conversações pessoais entre os homens de Estado responsaveis são o meio mais proprio para esclarecer todas as duvidas, resolver todas as questões e dar a tranquillidade á Europa. Esperamos que esta maneira de ver se justificará. Estamos convencidos de que as conversações germano-britanicas serão uteis á fixação clara das teses dos dois governos e á solução das difficuldades actuais. O facto de o protocolo de Londres ter sido submetido á apreciação da Alemanha, em vez de lhe ser apresentado como um «ultimatum», como era costume, terá as mais beneficas consequencias no desenvolvimento das negociações».—(Americana).

A SITUAÇÃO EM CUBA

HAVANA, 3.—O coronel Baptista declarou a um representante da agencia Havas, por intermedio do capitão Antonio Torra, director do Serviço da Imprensa, que não pensa em tomar conta do Governo, embora momentaneamente.—(Havas)

O rei do Sião abdicou

LONDRES, 3.—O rei de Sião resolveu definitivamente abdicar. Hoje de manhã assinará uma carta dirigida á Assembleia Nacional de Bangkok, em que declara a sua resolução de abandonar o trono.—(Havas).

NOTICIAS DE PENAFIEL

PENAFIEL, 27.—Luta com as maiores difficuldades para viver o hospital da Misericórdia desta cidade, que bem carece de todo o auxilio material e moral, a fim de poder corresponder á sua missão humanitaria e social.

Se, porém, aquele lhe falar terá de encerrar as suas portas, o que a registrar-se constituiria um ultraje á memoria dos seus fundadores. A respectiva mesa administrativa, a exemplo dos anos anteriores, resolveu a prometer um sorteo, a realizar oportunamente, em beneficio de tão filantropica instituição de caridade—honra e orgulho de todos os penafielenses, que jámais lhe negaram o seu concurso.

Tomou posse do cargo de juiz de Direito desta comarca o sr. dr. Manuel Pereira Bramão, que exerceu iguaes funções em Celorico do Basto onde grangeou as maiores sympathias, pelas suas qualidades de caracter e pelo seu espirito, recto e justiciero.

*Ski, na serra da Estrela

Antonio Lopes e Frederico Mendonça foram os vencedores das corridas de hoje COVILHA, 3.—(Pelo telefone).—Com extraordinaria animação, realizaram-se hoje, nas Penhas da Saúde, na Serra da Estrela, as corridas de «slalom», organizadas pelo Ski Club de Portugal.

Em primeiras categorias, inscreveram-se 18 corredores, chegando em 1.º lugar Antonio Lopes, do Ski Club de Portugal; em 2.º (ex-aequo) Costa Lima e Falaguiro, do mesmo Club; em 3.º, João Capucho e em 4.º Rui Alves.

Em segundas categorias, venceu Frederico Mendonça, seguindo-se-lhe Castro Freire, Firo Vian, e João Caldas.

A tarde realizam-se as corridas para senhoras.

E' no HOTEL BRISTOL que se realizam os mais animados bailes de mascaras. Senhoras, 5\$00, Cavalheiros, 15\$00. Telef. 22084

HOJE — Ceias na Abadia

Especialidade em mariscos.—Cosiha recomendada. Prefira a «CHIC» para os seus almoços e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação

Automoveis sem chauffeur Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

IMAGENS DO CARNAVAL LISBOETA

A alegria das crianças mascaradas e a elegancia das reuniões mundanas

Por mais que digam, o Carnaval ainda existe. Não tão brilhante, como antigamente nos tempos famosos do arroz de quinze, mas ainda com certas filiações de velho fidalgo, que gótico, caquetico, arrimado a uma bengala, relembra o que foi a sua juventude de alegria e de aventura, de rebeldia e de espirito, em fugazes clarões de memoria. O Carnaval não se civilizou, nem morreu. Desapareceu.

Havia, talvez, uma maneira de o reviver. Dirigi-lo, como Roosevelt dirige a economia americana, apoiado no celebre «trust» dos cerebros de aço—mecânica sem miolos, que poucos resultados tem dado. Outra hipotese se sugere. A exemplo do plano quinquenal, organizar durante três dias e três noites, sem limite de alegria, um plano em que todos nós, pessimistas, hipochondriacos e melancolicos, fôssemos obrigados aos trabalhos forçados da irreverencia, do dicheite, da mascara, da jarça, numa palavra, a termos imensa graça, mesmo sem nenhuma, mesmo com risco de morremos duma indigestão de tristeza. Será possível? Esperamos que em 1936, os nossos dois alviteres sejam devidamente considerados, de maneira a termos realmente um Carnaval—Carnaval fe-roz de arremetidas, truculento de batalhas incruentas, com um ou outro aspecto mais artistico, mesmo que se tenha de chamar, com as mãos na cabeça, o Leão de Barros para uma reconstituição histórica a preceito.

Elementos não faltam. Embora os guarda-roupas não se esvaziem, mascaras não escasseiam. Não é preciso e mesmo comprá-las. Há-as por aí todo o ano, só desaparecendo quando chega o Entrudo, naturalmente porque são precisos ou têm vergonha de se mostrarem tal qual são.

O leitor não está satisfeito? Nós também não. Quer que lhe pintemos o Carnaval, mesmo sem materia prima. Pois vamos a isso, se o fantasma der licença. Como começar?... Lisboa, amanheceu radiosa... e sonolenta. Dois quartos de sol, o que é já bastante para marçomargarão, e umas

bambinelas de nuvens, dum cinzento de «atelier» fotografico. Cór, alegria, movimento, supõe-se, que não custa nada. Um multidão delirante inundou as ruas, cavalladas e cortejos, cegadas e marchas. Ha trajos de todas as epocas, de todos os seculos, de todas as nações. Nuvens de «confettis», relampagos de serpentina—e uma alegria alta, um pouco rude, um pouco excessiva, mas excitante, que policromisa a atmosfera. Lisboa endoidede! Nunca se viu coisa assim e as mulheres, disfarçadas, nunca foram tão lindas e insolentes. A fantasia e o capricho, requintam, revestem-se de alegorias, belas na sua nudez de ficção ou na sua in-

dumentaria sumptuosa. Estamos em plena renascença, em Veneza, no Carnaval, de mascarilha e traje de scherezada, aqui Casanova, além talvez um papa, e sob a sorte dos suspiros, invisível—o nosso Tejo dava para muito mais—perpassam lentamente, perdidamente, gondolas carregadas de flores, de musicos, de bachantes, beijos e de punhais...

Ao cair da tarde, é a apoteose. Lisboa embriagada de todas as cores, torvelinhante, ardente e magnifica, desvaia em febre, tão sequiosa como cansada da gloria do seu espectáculo, que incessantemente se renova de outras maravilhas, de outras sumptuosidades, e de deslumbramen-

tos sem par, tão rutilantes como feericos. Podia ser assim, mas não foi. A Avenida salvou a tradição. O «corso» animado pelo sr. governador civil teve pompa, mesmo brilho, decorativamente teatral. Sua Majestade, o Entrudo, apesar de velho, remoeu um pouquinho, com as barbas pintadas e o setro doirado. As suas antigas falanges não o reconheceram, mas isso não quer dizer nada. O facto historico, absolutamente irrefutavel é que ele esteve na Avenida, com a sua doirada comitiva e vistosa carriagem, cheia de despojos e de trojeus, parte dela carregada de lindas escravas.

A tarde, a grande arteria fulhante de sol, animou-se, engalanou-se, evocando os precursos da alegria de outros tempos. Um ruído solto, de multidão ansiosa, comprimida nos passeios. E começou o desfile, com intermitencias, mas assim mesmo curiosas, vistosas, com pitorescos exóticos. Colegios uniformizados, entre eles uma nação de chineses, de cambraias de rê-de amarela, bigodes manchus, com o seu rei de copas, num palanquim, pequenino como um buda e serio como um mandarim. A seguir, uma tribu india, de camanchos, com penas na cabeça, que não vinha do oeste americano, mas de Linda-a-Velha, com cocares de penas na cabeça, as faces mascaradas de alma-gre, e uns corneiros excelentes, dignos de figurar num apocalipse. A multidão aclama. Autenticos, cohortes, napoleonicos, num regresso glorioso de Austertize. Traz tudo: o imperador a cavallo, casmurro e genial, e parques de artilharia.

Muitos automoveis abertos mostravam verdadeiros premios de beleza, heróicos da batalha gloriosa deste Carnaval, defendendo o coração dos galanteios.

Houve animação! As crianças encarregaram-se de emprestar com os seus sorrisos, os seus trajos, os seus mimos num frizo admiravel de graciosidade e de galantaria. São, pode dizer-se, as ultimas mascaras dum Carnaval que morre. Talvez só elas saibam ainda sorrir, quando têm alegria para isso.



Um grupo divertido no Baile da Gente do Fôro no «Aviz»



Ela chama um esportivo serviço de «buettes»



Um grupo de senhoras no baile do Gremio de Trás-os-Montes



Um friso alegre e saudavel num baile mundano



Assistencia a um baile elegante



Um ramallete de crianças cheio de graça e de frescura



Um trio famoso de bailarinos russos



Uma verdadeira parada de trajos internacionais



Cesar—o traje da moda



Ana Bolena em miniatura



A quadra popular



Uma preciosa romantica



Uma alegoria ao Pais do vinho



Uma beira de palmo e melo



Uma varina estilizada



Em pleno romantismo



Trajo popular da Normandia



Apresenta os melhores produtos vinícolas:

Vermouths

Vinhos do Porto quina-dos

Vinhos de mesa, em garrafas e garraão

Vinhos do Porto, velhos e velhíssimos

Espumantes naturais, secos, doces e meios doces

Aguardentes, corrente, velha e velhíssima

Recomendamos:

Aperitivos	{ Vermouths, seco e meio seco VIG e VAT, quina-dos
Vinho de mesa	{ Grandjô, branco Evel, tinto
Vinho do Porto	{ Revinor, velho Exposição, velhíssimo
Espumantes naturais	{ Assis Brasil, doce e seco Primeira Reserva, doce Extra Reserva, meio doce
Aguardentes	{ Brandy, corrente Old Brandy, velha Very Old Brandy, velhíssima

Atenção. Os nossos produtos vendem-se em todas as boas casas, na Filial, Rua do Alecrim, 119, Tel. 22556, e são postos por nossa conta no domicílio do cliente, em Lisboa.

Expedição para todos os pontos do País, Colónias e Estrangeiro

FOTO-AFARI

Rua Augusta, esquina S. Nicolau

(entrada pelo n.º 118 da R. Augusta)

Em atenção aos Ex.ªs Clientes, participamos que a GALERIA FOTOGRAFICA desta casa, se encontrará aberta nos dias de Carnaval (Domingo, Segunda e Terça-feira) das 9 às 19 horas.

NOTA: Das fotografias de crianças mascaradas far-se-ha uma exposição na n.ª galeria, onde o publico classificará as 3 mais lindas mascaradas, ás quais serão concedidos lindos premios.



IMAGEM

Saiu o n.º 113 desta grande revista portuguesa de cinema, que inicia a

Distribuição gratuita da **COLEÇÃO DE ARTE**

constituída por retratos em tricromia das grandes vedetas e azes do cinema.

Exigir a entrega, em cada exemplar da "IMAGEM" de uma tricromia da **COLEÇÃO DE ARTE.**

Sumario do n.º 113

A caracterização no cinema — As Pupilas do Sr. Reitor — Documentários nacionais — Página carnavalesca — Os Açores, terra de encantamento — Mirita Casimiro quer fazer cinema — Resposta de Maria Alda a um artigo da «Imagem» — As alunas de dança do Conservatorio Nacional — Concurso de argumentos de propaganda da Ovomaltine — Como se fazem desenhos animados — Os concorrentes ao concurso de argumentos gerais — Descrição de varios filmes, etc

AS MAIS BELAS GRAVURAS

Leitura deliciosa e interessante

Preço 1\$50 incluindo a separata em tricromia

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—O Solar dos Barrigas.

Trindade—A's 21 e 45—O menino virtuoso.

Avenida—A's 21 e 45—Sangue Azul.

Gimnasio—A's 22—Variedades.

Politeama—A's 21 e 30—Variedades.

Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—Zé dos Paçocas.

Maria Victoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—Viva a Follala.

Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 45—Nobre Povo.

Coliseu—A's 21 e 30—O «Fim do Mundo»

Balle de Mascaras á meia noite e um quarto.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.

Fidalgo—A's 21 e 30.

Condes—A's 21 e 15.

Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.

Chiado Terrace—A's 21 e 15.

Capitolio—A's 21

Royal-Cine—A's 21 e 15.

Palacio—A's 21 e 30.

Odéon—A's 21 e 15.

Jardim Cinema—21 e 30—Av. Alvaros Cabral

Eden-Cinema—R. do Alvito, e Alicantara.

Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira

Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematografica—Av. Gomes P. eira—Benfica.

Comboio de excursão a Pombal e Tomar, no domingo 10 de março organizado pela C. P.

Visitar num dia Pombal e Tomar é a oportunidade que a C. P. oferece no domingo 10 de março num comboio especial de excursão que partirá de Lisboa R. ás 7 e 30 regressando a Lisboa ás 22 horas (Ver horas no cartaz).

Preço 25\$00—Marcação 2\$50.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio.

Tinta inglesa a agua

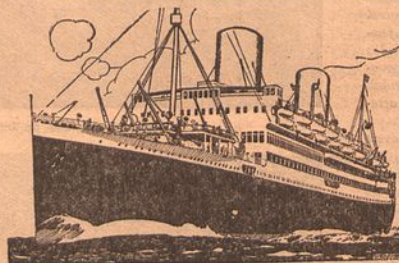
MURALINE
A' venda em todas as boas drogarias e na Rua Rodrigues Sampaio, 158, r/c, Esq.
Telefone 4 1182—LISBOA

VINHO DE COLAREI
VIUYA GOMES
O MELHOR DOS MELHORES
É MAIS ACONIEHADO
VENDE-SE EM TODA A PARTE

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vendi

60—Rua da Prata—62



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA (*)..... 26 de Março

ASTURIAS (**)..... 9 de Abril

(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

(**) Toca na Madeira.

HIGHLAND MONARCH 6 de Março

HIGHLAND CHIEFTAIN 20 de Março

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Coruna, Cherbourg e Southampton

ARLANZA 9 de Março

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND PRINCESS 10 de Março

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª, L.ª

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones: 2 6001 4 (linhas)

HERNIADO

Porque usa um aparelho que, além de o incomodar, deixa que a sua hernia se escape, pisando o intestino com grave risco para a sua saúde? Com aparelhos defeituosos o menos que pode suceder é o aumento constante da sua hernia até alcançar proporções extraordinárias. Não obstante a sua hernia formou-se em tamanho reduzidíssimo e se, desde o princípio, tivesse usado bons aparelhos, aplicados racionalmente, hoje não estaria **herniado**. Empregue aparelhos que sem prejudicar a parede abdominal, assegurem o retenção **absoluta da sua hernia** em qualquer posição.

Com os **aparelhos C. A. BOER** não se curam os incuráveis; mas para o mais desiludido dos herniados e nos **casos mais graves** será uma nova vida vendo a sua hernia totalmente imobilizada e observará como progressivamente recupera a saúde.

Todo o herniado, ainda que esteja desiludido e desesperado, deve adoptar o **Método C. A. BOER**. Obterá com êle contenção absoluta, alívio imediato, segurança total e melhora constante do seu estado, caminho racional do seu total restabelecimento.

Lisboa, 18-2-1935 — Amigo e Sr. BOER. Estou muito satisfeito com o ultimo aparelho que o seu colaborador me applicou no dia 10 do corrente mês. Apesar da minha hernia ter um caracter bastante complicado, a **contenção é absoluta** com este aparelho que, ao mesmo tempo, nada me incomoda, sejam quais forem os movimentos e as posições.

Bemdigo a ideia que tive de consultar V. Ex.^a há cerca de um ano, quando a minha hernia tanto me preocupava pelo sofrimento que me dava e pelo perigo em que me trazia.

Com sinceros cumprimentos, subscrevo-me de V. Ex.^a Att. e Obgdo. F. A. Gonçalves, Rua Escola Politecnica, 20—LISBOA.

HERNIADO: Se aspira ao seu bem-estar, á segurança da sua vida e á saúde perfeita, decida-se a tratar-se racionalmente. O abandono é o suicidio. Visite o sr. C. A. BOER em:

Nazaré—Segunda, 4 de Março, no HOTEL CENTRAL.

Leiria—Terça, 5 de Março, no GRANDE HOTEL LIZ.

Torres Vedras—Quarta, 6 de Março, no HOTEL CENTRAL.

Lourinhã—Quinta, 7 de Março, HOSPEDARIA RODRIGO CARVALHO.

Peniche—Sexta, 8 de Março, na PENSÃO CENTRAL.

LISBOA—Domingo, 10, Segundo, 11, e Terça, 12 de Março, no HOTEL DE L'EUROPE, Praya Luiz Gamaes, 6.

PORTO—Quarta, 13, e Quinta, 14 de Março, no GRANDE HOTEL DO PORTO, Rua Sta. Catarina, 197.

Vizeu—Sexta, 15 de Março, no GRANDE HOTEL PORTUGAL.

Coimbra—Sabado, 16 de Março, no HOTEL ASTORIA.

Setubal—Domingo, 17 de Março, na PENSÃO ARSENIO.

Um reputado Ortopedista, colaborador do Sr. BOER receberá em:

Alemquer—Segunda, 4 de Março, na PENSÃO CENTRAL ANT.^a VICENTE.

Azambuja—Terça, 5 de Março, no HOTEL DOMINGOS FERNANDES.

Caraxo—Quarta, 6 de Março, na PENSÃO MONUMENTAL.

Abrantes—Quinta, 7 de Março, no HOTEL DOS SANTOS.

Gavião—Sexta, 8 de Março, no HOTEL CRUZ.

Vila Velha Rodam—Sabado, 9 de Março, na PENSÃO LEIRIA.

Niza—Domingo, 10 de Março, na PENSÃO CRUZ CORREIA.

Castelo Branco—Segunda, 11 de Março, no HOTEL CENTRAL.

Fundão—Terça, 12 de Março, na PENSÃO AMARAL.

Covilhã—Quarta, 13 de Março, no HOTEL COVILHANENSE.

Belmonte—Quinta, 14 de Março, no HOTEL COSTA NEVES.

Sebugal—Sexta, 15 de Março, na PENSÃO MONTEIRO.

Guarda—Sabado, 16 de Março, no HOTEL SANTOS.

Em cada uma destas localidades interessa muito ás Senhoras e Cavalheiros

Herniados apresentarem-se pontualmente no dia indicado e de preferencia pela

manha.

Para o leitor receber na volta do correio

exemplificação para um

Seguro de Vida

para si, preencha o cupão abaixo:

Nome

Nasci em de de

Sou casado — viuvo — divorciado —

Tenho filhos com as idades de

.....

solteiro (não riscar o s/estação civil actual)

Desejo effectuar um Seguro de Vida de

Esc.

Profissão

Morada

Assinatura

(Proteja assim a sua familia)

Remeta depois o cupão ao conhecido delegado da

Comoreto e Industria

J. Bastos Monteiro

Rua do Arco do B. n.º 22

(Sericidade e sigilo absolutos)

Edições da "Renascença Grafica"

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

RUA DA ROSA, 57, 1.º

MAIS VALE ANDAR NO MAR

ALTO... DO NORBERTO LOPES.

PORTUGUESES EM ROMA,

por NORBERTO DE ARAUJO.

O LIVRO DO NOSSO AMOR

por SILVA TAVARES.

ALBUM DE CARICATURAS,

por FRANCISCO VALENÇA.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA,

por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

venda em todas as livrarias e na Adm-

nistracão do nosso jornal.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115



O VIDRO "ZEISS" PUNKTAL

Não só compensa por completo os defeitos visuais, mas proporciona aos olhos, pelo seu vasto campo visual os seus movimentos naturais a sua função normal evitando toda a distorção e a formação de todas as dobras da epiderme. Para os olhos que vêem mal «ZEISS-PUNKTAL» uma necessidade e higiene estética.

"ZEISS-PUNKTAL" O VIDRO PARA ÓCULOS, PERFEITO

O seu custo não é superior ao de outros vidros curvos. Na montra do óculista verá se se encontram ali á venda os vidros «ZEISS-PUNKTAL».



A casa Carl Zeiss de Jena envia gratuitamente prospectos elucidativos. Representantes G. Triebis — Lisboa. RUA DA MADALENA, 133, 1.º

VIDROS PUNKTAL "ZEISS"

Ha sempre bom sortido no OCULISTA DO CHIADO Ramos & Silva, Succs. R. Garrett, 63 — LISBOA

VIDROS UMBRAL, URO-PUNKTAL e PUNKTAL ZEISS na casa especialista Coelho Duarte Rua Eugenio dos Santos, 48 a 52

ANIS "DÓMÚZ" Sabor admiravel

Digestivo Estomacal Diurético

Fabricados exclusivamente com anis puro, cultivado no ALENTEJO. O melhor entre os melhores — Superior a todos os liciores estrangeiros

AS CRIANÇAS BONITAS SÃO A ALEGRIA DOS PAIS

Eis aqui uma menina Vitacolense



Idia Martins Gonçalves

Tem 2 anos e meio de idade. Agora, depois de tomar regularmente VITACOLA é uma menina robusta, de lindas cores, olhos vivos, alegre e atenta a tudo. É filha dos esposos Domingos Gonçalves e Maria Martins Gonçalves. Mora na Costa do Castelo, 110, em Lisboa

A partir de dois anos

o que convém ás crianças é incon-

VITACOLA

A Rainha das Farinhas

um produto científico elaborado segundo as novas teorias alemãs sobre puericultura. É um produto completo. Convém, depois, para

Toda a vida

Quem experimentar uma vez VITACOLA nunca mais compra outra farinha.

Perguntai ao vosso medico se VITACOLA não é a melhor de todas as farinhas

(Formula VITACOLA:

Doseficado segundo Sthwenger: Gucerosulfato de Magnesio, Coa fresca, Lecitina, Cereais Maltozados, Açucar, Cacau, Lipoides, Vitaminas; Substancias minerais organicas; Fosfato de calcio, Ferro, Magnesio, Potassio, Sodio, Colestrina, Muscarina, etc.)

VITACOLA é um excelente tonico dos nervos

para os adultos: Da força, aumenta o peso, desperta o appetite, renova o organismo.

Paladar finissimo — Economia no uso

Compral aho'ta hoje uma lata de VITACOLA de 750 ou 1250, mas não delle fora o rotilo porque o habilita ao nosso proximo concurso.

VITACOLA é um produto de

Quimica Luso-Alemã, Lda

Rua Pinheiro Chagas, 93, Lisboa.

Nas terras onde VITACOLA ainda não

está á venda, mantem um postal e recebe-

ção pela volta do correio uma lata contra

reembolso.

Distribuidores Gerais:

Em LISBOA:

Para mercearias: VILABINHO & RICARDO,

L. DA. Rua das Flores, 220.

Para farmacias: PESTANA, BRANCO &

FERNANDES, L. DA, R. dos Sapateiros, 39.

No PORTO:

DRUGARIA COSTA, Rua das Flores, 36.



O CAMPEONATO DAS LIGAS

O F. C. do Porto venceu o Sporting por 4 a 2 no melhor jogo que se disputou nesta temporada

(Continuação da 1.ª pagina)

a esforçar-se por marcar — o que não conseguiu ainda devido às boas entradas de Simões e Varela Marques. Este último, apesar de não se encontrar no seu habitual lugar, tem cumprido no posto de «back» esquerdo.

Em seguida, é o Vitória que se faz punir por castigo idêntico, que Cesar atrai por alto.

O Belenense está absolutamente senhor da situação. Tem sido mais «team» — pelo que merece, com justiça, a vantagem que o jogo traduz até agora.

Aos 39 minutos, José Luiz tem um grande remate, bem defendido por Cruzeira. Este não blocou a bola, provocando uma situação de verdadeiro perigo, a que Vieira pôs termo. Um minuto depois, Silva Marques passa a bola a João Custodio — e este faz o 3.º ponto de Belenense.

Quasi no final do encontro, o árbitro expulsa Armando Martins.

O jogo acabou pouco depois, com o Vitória a perder, por 3-0.

No vencedor, todos se esforçaram e cumpriram. Cesar foi, de longe, o mais brilhante.

No Vitória, Cruzeira, Vieira, Armando e João da Cruz foram os melhores. A arbitragem — aceitável.

F. C. Porto, 4 --- Sporting, 2

(Pelo telefone directo)

PORTO, 3.—Grande jogo. Assistência enorme. Entusiasmo. Eis as linhas: Sporting—Joia; Jurado e Serrano; Abelhinha, Rui e Faustino; Mourão, Vasco Nunes, Soeiro, Ferdinando e Lopes.

F. C. do Porto—Soares dos Reis; Avelino e Jeronimo; Nova, Alvaro Pereira, e Carlos Pereira; Carlos Mesquita, Antonio Santos, Lopes Carneiro, Pinga e Nunes.

Árbitro—Luiz Camara, de Santarem.

Nos primeiros momentos o F. C. do Porto mostrou superioridade, apoiado pelo seu publico.

As linhas de defesa do Sporting, talvez surpreendidas, não actuam a merecer a confiança dos seus partidarios.

Aos 10 minutos, na pressão portuense, Carlos Mesquita lança a bola ao centro, de onde sai para os pés de Pinga.

Este despede um «shoot» fortissimo, que bate Joia, atraído pelo seu golpe de vista.

E um minuto depois é ainda o Porto que marca o 2.º «goal» por Lopes Carneiro, que joga a centro avançado.

A linha media do Sporting melhora, e começa a impôr o seu jogo e a dificultar a acção do quinteto do Porto. Ha remates dos leões—que crescem a pouco e pouco,—e nota-se um lance perdido pelo extremo esquerdo Lopes.

Mas o F. C. do Porto é ainda levemente superior, embora já sem manter a pressão accentuada.

O entusiasmo é enorme. No Sporting distingue-se o médio centro Rui Araujo, e todos jogam com decisão, dispostos a diminuir a vantagem e a atingir o «goal».

Na meia hora o jogo vai equilibrado, mas nota-se que o Porto, na gran-

de area adversaria, é mais perigoso do que os leões atacando.

Avelino fica magoado num choque com Soeiro, e sai do campo. Os avançados do Sporting insistem, agora que o F. C. do Porto está desfalcado na defesa, e assiste-se a boas jogadas, sobretudo no lado esquerdo. Os médios do Porto cumprem e impedem o avanço em forma. Avelino voltou. O Sporting é agora melhor no campo.

Correspondendo ao periodo de dominio, o Sporting aos 31 minutos marcou o seu «goal», por intermedio de Soeiro, que aproveitou uma passagem de Vasco Nunes.

O Sporting melhora e cresce de momento a momento.

Aos 34 minutos Soeiro remata com força, a bola bate na trave e entra de novo em jogo. Vasco Nunes aponta a remata e faz o «goal» do empate: 2-2.

O entusiasmo dos leões, no publico, é enorme. Agitam-se bancadas, verdes, e as ovações e gritos de «Sporting! Sporting!» não cessam.

Mas isto dura pouco... O Porto não desanima e sai do dominio aheho, no meio da confiança dos espectadores locais.

Dois minutos depois Pinga, forçando a linha media leonina, interna-se, e na grande area remata rasteiro e forte, e desfaz o empate 3-2.

Entusiasmo delirante. Está-se assistindo a uma das melhores partidas de «foot-ball» do ano 34-35, em «associação», em entusiasmo e como espectáculo.

O primeiro tempo acaba 3 a 2 a favor do F. C. do Porto, resultado justo, que traduz as alternativas de dominio, que, no conjunto e em frequencia e perigo de jogadas pertencem mais ao Porto do que ao Sporting.

A segunda parte

A expectativa é enorme ao começar o segundo tempo. Quem será o vencedor? A verdade é que o Sporting dá esperanças de empate e probabilidades de victoria.

E os leões atacam, sem perigo, reagindo bem o F. C. do Porto.

Vasco Nunes tem sido o melhor do ataque do Sporting, e Pinga do Porto. Mourão perdeu um «goal» muito possivel; não está «compentetrada» a linha dianteira leonina.

Faustino é mais fraco dos médios do Sporting, e a defesa a menor altura; Mourão pouco saliente.

No Porto todo o conjunto é bom, e mais ligado, sendo Pinga a figura saliente; com os dois «backs» a seguir.

Embora o Sporting pareça atacar mais, e com mais frequencia, as offensivas da linha dos campeões do Norte

A alegria do Carnaval de 1935 está no baile do Julio das Farturas

Se quiser passar uma noite alegre e divertida vá ao baile do Julio das Farturas, o grande salão de festas do Parque Mayer. Desde as 20 e 45 horas ha cinema, variedades e baile tudo por 5 escudos, o que bate o «recore» da economia. Até ás 23 horas a entrada é gratuita.

são mais perigosas, e até porque Joia não está hoje seguro.

Até aos 15 minutos não ha uma indicação de que se altere o marcador, embora o Sporting seja mais ameaçado, e por vezes domine intensamente, a ponto de merecer o empate, mas os desconcertantes, e...

Aos 20 minutos ha uma avançada em forma do F. C. do Porto, de unidade para unidade. Joia, vendo o perigo, e porque os seus «backs» hoje estão um pouco lentos, sai.

Pinga, habitualmente, atrai-lhe a bola por cima da cabeça, à rede e a contar: 4 a 2 a favor do Porto.

Neste tempo o jogo não tem sido tão correcto e tem tido aspectos desagradáveis, até no publico. Agora os leões, embora ainda com tempo adiantado de atacar, parecem não ser capazes de desfazer o resultado; não jogam vencidos, pelo contrario,—mas a convicção é menor. Ao invés, os campeões do Norte, já victoriosos sobre o campeão de Portugal, trabalham serenos, fazendo um jogo exacto sem furia, e perdem mesmo uma nova oportunidade de marcar. O publico está feliz...

Ao aproximar-se do fim, os norteños aumentam de poder, e tem algumas occasões de «goal». O Sporting ainda ataca, decidido, mas a defesa do Porto está mais firme.

Joia, em pessima tarde, converte em perigosas algumas jogadas facéis dos adversarios.

O F. C. do Porto ganhou bem por 4 a 2; soube construir melhor e manteve a ligação da sua gente, realizando «conjuntos», que é a base do exito de uma «equipe». Podem porém citar-se Pinga Alvaro Pereira e Avelino.

O Sporting, em sintese, jogou bem, mas não sufficiente para arrancar a victoria. Joia esteve mal ou hesitante, e Faustino fraco; todos os outros satisfazendo mais ou menos.

Apesar de disputado com entusiasmo, e até com dureza, de uma maneira geral, o encontro foi correcto. O arbitro dirigiu o encontro bem, com atenção e imparcialidade, embora no segundo tempo tivesse algumas hesitações.

Barreirense, 2 --- Luso, 0

BARREIRO, 3.—(Pelo telefone).—No campo do Luso, realizou-se o desafio entre este club e o Barreirense.

Até aos 10 minutos, a superioridade da equipe vermelho-branca traduz-se em dois remates que a baliza devolve e um «goal» de Pedro Pires, anulado por deslocação.

Só à beira do quarto de hora se marca o primeiro ponto, remate de Pedro, que entra depois da bola fazer tabela no poste. O jogo, disputado com energia, ultrapas-

sa, por varias vezes, as fronteiras da correcção, obrigando a frequentes interrupções. Numa delas, Durand recebe ordem de expulsão. A assistência manifesta-se, dividindo-se. A ordem demora a cumprir-se. Entretanto, Manuel dos Santos accede-se nos seus protestos e resolve agredir o juiz, sr. Santos Palma, de Santarem. O Luso fica, então, reduzido a nove elementos.

Os animos não serenam, antes pelo contrario. E pouco depois Francisco Pires e Joaquim Pires travam-se de raios e recebem igualmente ordem de expulsão.

A bola raras vezes sai do campo do Luso, mas o marcador não sofre alteração.

Após o intervalo, a fisionomia do encontro não se altera. Joga-se em força, procurando-se mais o corpo do adversario que o esterico.

O Luso—que está jogando sómente com dois avançados—não consegue libertar-se do dominio dos coarctados.

Aos 6 minutos, regista-se o segundo ponto do vencedor: Corner marcado por Raul Jorge; Azevedo sai mal e a bola toca as malhas.

Depois, deixa-se de jogar «foot-ball» assistindo-se a uma autentica «coca» so homens e a cenas vergonhosas em que intervém o publico, os «elementos» e os jogadores. A maioria dos elementos «tustanos» e alguns dos «barreirenses» mereceram largamente a expulsão.

Mas o juiz—que nunca se mostrara à altura da situação—desorientou-se completamente.

Findo o jogo, os elementos de ambos os «teams» agrediram-se em pleno campo, e a assistência, saltando a vedação, tomou parte na luta, que só terminou devido à intervenção da Guarda Republicana.

União, 3 --- Academica, 1

COIMBRA, 3.—(Pelo telefone).—Jogo perante assistência regular. Ambas as «equipes» se apresentam com as suas linhas habituais.

A saída portuense ao União, que perde a bola. Os escolares conseguem pôr as rédeas dos liboetas em perigo, mas esta passa.

O União passou depois a dominar, obrigando a Academica a conceder dois «cantos», sem resultado.

Surge nova situação de grande perigo para o «team» lisboeta. Figueiredo efectua uma defesa arriscada, perde a bola, que alcança de novo difficilmente. O publico reclama «goals»—que o arbitro não concede.

Aos 25 minutos, Tiberio defende mas larga a bola. Gonçalves, do União, recolhe a tempo o esterico e obtém, com oportunidade, o 1.º «goal» do seu «team».

Passados 5 minutos, Portugal, da Academica, aproveita bem uma passagem de Pimenta e empata.

O primeiro tempo terminou com os dois grupos empatados. O jogo pode considerar-se equilibrado, embora com superioridade tecnica dos lisboetas, mas o resultado é justo.

Na 2.ª parte, o União marcou mais 2 bolas, terminando o jogo com o resultado de 3-1, a favor dos lisboetas.

O CAFE-«CHIC» serve optimos bifés e esplendido café à chavena.

RUTHER—Restitue aos cabelos a coloração primitiva, porque lhe fornece o pigmento que dá a cor ao cabelo.

A' venda na Drograria de J. da Silva Pires, Lda, Rua 1.º de Dezembro, 128-130.

As 5 horas chá PAT SSERIE VERSAILLES

No TIVOLI: O Carnaval de 1935!
AS DUAS ANNYS
a melhor farsa de ANNY ONDRA
ALERTA MARINHEIROS!
Uma farsa burlesca de grande éxito!
Uma copia nova do TOUREIRO Á FORÇA

No São Luiz: Grandes festas do Carnaval
HARRY FLEMMING
e a sua "troupe". As maiores e as melhores atrações internacionais que têm vindo a Lisboa
Na tela: **HOLLYWOOD EM FESTA e TENTAÇÃO DE PAMPLINAS**

Maxim's

BAILES DE MASCARAS

Orquestras Victoria e Maxim's Boys
Profusa iluminação decorativa de seis mil lampadas de cores variegadas.
Jantares especiais ao preço de 20 escudos
Os salões do Maxim's são perfumados pela fabrica Naily